

Artigo

Comportamento Político e as Caracterizações Estruturais na Contemporaneidade: Uma Interlocução entre a Perspectiva Maquiaveliana e as Teorias Psicológicas Sociais

Political Behavior and Structural Characterizations in Contemporary Times: An Interlocution Between the Machiavellian Perspective and Social Psychological Theories

Sanção Ramalho Medeiros¹, Marcos Vitor Costa Castelhana², Ivan Zichl Santos³

¹Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

²Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Mestre em Ciências da Educação. Coordenador Adjunto do Curso de Psicologia na Faculdade Sucesso – FACSU.

³Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação) - IFRJ Campus Engenheiro Paulo de Frontin.

Submetido em: 29/06/2025, revisado em: 08/07/2025 e aceito para publicação em: 10/07/2025.

RESUMO: As mediações relacionadas nas esferas políticas representam discussões que se estendem desde os tempos antigos, tendo início nos discursos socráticos, com Sócrates, Platão e Aristoteles, estendendo-se até a contemporaneidade, coadunando-se com visualizações filosóficas e científicas, compreendendo variados enfoques e modelos teórico-práticos compreensivos. Entre os constructos inseridos em tal espectro, observa-se que o conceito de comportamento político se apresenta de forma destacada em tais discussões direcionais, sobretudo na contemporaneidade, uma vez que o elemento citado engloba dinâmicas fenomênicas multifatoriais, integrando, em uma mesma estrutura metafórica, relações de poder, competições ideológicas e cooperações setoriais. Partindo dos pressupostos acima, o presente estudo discorre sobre as características estruturais do comportamento político a partir das contextualizações atuais, tendo como plano de fundo as interligações entre o pensamento maquiaveliano e as teorias psicológicas sociais ascendentes. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como eixo de pesquisa bibliográfica, em seus sentidos organizativos e técnicos-informacionais, tendo artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, relacionadas a temática em questão, como principais fontes de busca ativa, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, exposto os elementos metodológicos e as objetivações circunscritas em tal estudo, seguem as demais pontuações, visando a edificação comunicações e olhares dialógicos entre as perspectivas maquiavelianas e os enfoques científicos de matriz psicológica social, tendo como plano central as estruturações e contextualizações do comportamento político na atualidade.

Palavras-chaves: Comportamento Político. Maquiavel. Psicologia Social.

ABSTRACT: The related mediations in the political sphere represent discussions that extend from ancient times, beginning with the Socratic discourses of Socrates, Plato, and Aristotle, to the present day, consistent with philosophical and scientific views, encompassing various approaches and comprehensive theoretical-practical models. Among the constructs included in this spectrum, the concept of political behavior stands out in such directional discussions, especially in contemporary times, since this element encompasses multifactorial phenomenal dynamics, integrating, within a single metaphorical structure, power relations, ideological competitions, and sectoral cooperation. Based on the above assumptions, this study discusses the structural characteristics of political behavior from current contextualizations, against the backdrop of the interconnections between Machiavellian thought and ascendant social psychological theories. To this end, the narrative review methodology was used as the core of the bibliographic research, in its organizational and technical-informational senses. Scientific articles, book chapters, and specialized works related to the topic in question served as the main sources of active research. These sources are generally found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, and PePSIC. Therefore, having outlined the methodological elements and objectives outlined in this study, the remaining points follow, aiming to build communication and dialogic perspectives between Machiavellian perspectives and scientific approaches of a social psychological nature, with the structuring and contextualization of political behavior today as the central focus.

Keywords: Political Behavior. Machiavelli. Social Psychology.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta As mediações relacionadas nas esferas políticas representam discussões que se estendem desde os tempos antigos, tendo início nos discursos socráticos, com Sócrates, Platão e Aristoteles, estendendo-se até a contemporaneidade, coadunando-se com visualizações filosóficas e científicas, compreendendo variados enfoques e modelos teórico-práticos compreensivos (Cotrim; Fernandes, 2011).

Entre os constructos inseridos em tal espectro, observa-se que o conceito de comportamento político se apresenta de forma destacada em tais discussões direcionais, sobretudo na contemporaneidade, uma vez que o elemento

citado engloba dinâmicas fenomênicas multifatoriais, integrando, em uma mesma estrutura metafórica, relações de poder, competições ideológicas e cooperações setoriais (Chilton, 2006).

Partindo dos pressupostos acima, o presente estudo discorre sobre as características estruturais do comportamento político a partir das contextualizações atuais, tendo como plano de fundo as interligações entre o pensamento maquiaveliano e as teorias psicológicas sociais ascendentes.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como eixo de pesquisa bibliográfica, em seus sentidos organizativos e técnicos-informacionais, tendo artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, relacionadas a temática em questão, como principais fontes de busca ativa, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto os elementos metodológicos e as objetivações circunscritas em tal estudo, seguem as demais pontuações, visando a edificação comunicações e olhares dialógicos entre as perspectivas maquiavelinas e os enfoques científicos de matriz psicológica social, tendo como plano central as estruturações e contextualizações do comportamento político na atualidade.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter mente que as noções associadas ao comportamento político atravessam panoramas transdisciplinares, dado que envolvem aspectos dinâmicos e processos interativos de caráter metarepresentativos, envolvendo ações políticas e societárias associadas a uma estruturação linguística e metafórica, promovendo as expressões dissonantes e consonantes em seus sentidos setoriais e preditivos (Chilton, 2006).

Desse modo, os espectros diversos do comportamento político são difundidos e consolidadas a partir de princípios de cooperação e de competição, permeando relações de poder, fatores cognitivos sociais e mediações históricas-culturais, tendo em mente que tais processos estão em constante movimentações ao longo das transformações sociopolíticas nos diferentes cenários civilizatórios.

Um dos principais pensadores a retratar os aspectos dinâmicos da política, assim como dos seus fenômenos relacionais, foi Nicolau Maquiavel (1513/2007), em sua obra *O Príncipe*, esboçando as diferentes formativas da manutenção do poder e da autoridade, lapidando um guia de como os agentes de poder deveriam governar.

Em tal ótica, Amorim (2016) enfatiza que o filósofo florentino lapida um viés realísticos mediante as interpretações e compreensões das dinâmicas de poder, rompendo, de forma categórica, com as cosmovisões da filosofia antiga e medieval, posto que se distancia de óticas ideais e/ou utopistas, promovendo a necessidade de manejos sociopolíticos baseados na realidade em si mesma.

Um exemplo disso, pode ser visualizada na obra prima da autor, em que Maquiavel (2007) retrata características e experiências de grandes governantes nos diferentes recortes históricos, a exemplo de Alexandre, O Grande, grande imperador macedônio, de César Bórgia, Duque Valentino conhecido por suas estratégias de manutenção de poder, Ciro da Pérsia, exímio governante fundador, entre outros.

Segundo Amorim (2016), o pensamento edificado por Maquiavel lança à tona um novo viés paradigmático nas meditações e nas compressões da política moderna, incitando aspectos importantes em sua filosofia, a exemplo da natureza egótica do sujeito, das disputas pelo poder, a pertinência do povo enquanto espectro necessário nas mediações estatais, entre outros.

Nessa pontuação, Silva (2004) aborda que, mesmo indiretamente, os postulados maquiavelinos se presentificam

de maneira expoente nas genealogias do pensamento psicológico social científico, uma vez que influi nas concepções de determinados autores articuladores de tal perspectiva, como visto em Le Bon, ao se valer dos meios de sua gestão como forma de apreender os comportamentos e estruturas das massas, discussão já trazida pelo pensador florentino.

Ainda nessa lógica, Castelhana, Sousa e Santos (2020), a partir dos moldes psicanalíticos, esboçam que as expressões filosóficas-políticas trazidas por Maquiavel apontam mecanismos e dinâmicas significativas nas contextualizações sociais atuais, trazendo à tona as exigências e relações de poder nas fomentações ou nas caracterizações visionais políticas, sobretudo em suas instâncias intersubjetivas.

A partir dessa demarcação, os demais parágrafos objetivaram fatores direcionais e estruturantes nos campos do comportamento político na contemporaneidade, valendo-se de temáticas associativas ao tema tratado, a exemplo da influência da ideologia nas modificações das ações políticas, as relações entre a identidade social e os elementos comportamentais agentes nas esferas sociais, entre outros.

No estudo de Oliveira e Turgeon (2015), tendo como recorte a realidade sociopolítica no Brasil, observa-se que os aspectos ideológicos não se apresentam como fatores dinâmicos preditivos do comportamento político nos eleitorados, uma vez que tais elementos direcionais não ultrapassam as vertentes endógenas nos variados cenários políticos.

Desse modo, os autores (2015) revelam uma dificuldade acentuada dos eleitores correlacionarem as instâncias estruturais entre as mensurações ideológicas e o autopoicionamento político, influenciando na edificação de obstáculos dissonantes mediante a determinação dos direcionamentos práticos supostamente ancorados na cosmovisão intersubjetiva do sujeito.

Ainda nessa lógica, fica evidente que a efetivação do voto ou a preferência partidária não são fatores convencionais absolutos nas expressões ou estruturações sólidas do comportamento político, demonstrando que tal constructo científico-social está englobado em uma esquemática multifatorial e transversal, posto que vai além dos agentes ideológicos (Oliveira; Turgeon, 2015).

Relacionado os conteúdos listados com a perspectiva maquiaveliana, destaca-se que o pensamento político moderno, edificado pelo filósofo florentino, retrata o sujeito a partir de suas tendências egotistas e individuais-coletivas, distanciando-se de um panorama ideal em que os valores superiores, geralmente defendidos pelo paradigma dos pensadores antigos, seriam tidos como uma predisposição ética na vida social (Amorim, 2016).

Nessa perspectiva, baseando-se nos estudos de Amorim (2016), o comportamento político, próprio do sujeito em um zeitgeist realista, estaria determinado por interesses privados e contextualizações situacionais, divergindo, necessariamente, da correlação irrestrita com os segmentos ideológicos previstos pelos recortes coletivos.

Nos campos teórico-práticos da Psicologia Social, Costa e Prado (2017) abordam que nos moldes teóricos da identidade social, edificado por Tajfel e Turner, os sujeitos caracterizam a si e a outros grupos societários por intermédio de suas caracterizações intersubjetivas, construídas ao longo das suas formações no universo psicossocial, associando-se

com as dinâmicas expressivas das representações sociais nas mediações idiossincráticas dos cenários políticos.

Nesse sentido, Costa e Prado (2017), baseando-se em outros modelos teórico-práticos, a exemplo da teoria democrática radical e plural de Laclau e Mouffe, afirmam a significância da inserção dos olhares psicológicos-sociais na contínua edificação de discussões associadas as diferentes instâncias políticas, sobretudo no que tange as características do comportamento político na atualidade, partindo de um viés hegemônico para além do essencialismo categórico.

No estudo de Camino e Costa (1994), voltado a participação de adolescentes na política, avista-se que a participação política de jovens se apresentam a partir de índices baixos e irrisórios, estando diretamente associada a ausência de conhecimentos e inserções satisfatórias nos recortes de engajamento do autopoicionamento político, promovidos a partir de estruturas individuais-coletivas das identidades sociais.

Desse modo, as lapidações graduais da identidade social permitem que o sujeito, enquanto agente político, categorize de forma intencional a noção de pertencimento em um determinado grupo social, ao mesmo tempo que visa mediar com as cargas afetivas correlatas a tal associação simbólica, promovendo a instauração de direcionamentos comportamentais e de comparação social na consolidação de uma autoimagem positiva mediante as exigências gregárias (Torres; Camino; Silva, 2011).

Seguindo tal lógica, correlacionando as ideais supracitadas sobre o comportamento político mediante os vieses identitários sociais na caracterização de grupos sociais, citados em parágrafos anteriores, enfatiza-se que as formativas e resultantes da identidade social tendem a influir nas interpretações motivadoras do comportamento político, sobretudo nas tentativas direcionais na correspondência direta entre a autoimagem positiva e as exigências setoriais grupais.

Em um ótica maquiaveliana, o filósofo moderno (1513/2007), em O Príncipe, já trazia indícios compreensivos das dinâmicas grupais e suas influências nas exposições políticas interativas, tanto que o mesmo relata que o governante perspicaz é capaz de mediar com as incongruências e conflitos internos dos diferentes grupos sociais expandidos em seu poder direcional, possibilitando a neutralização de contingências, de resistências e de obstáculos que enfraquecessem os seus domínios objetivados.

Com isso, Sadek (2007), em seus resumos e meditações sobre as edificações filosóficas de Maquiavel, aborda que o povo, entendido como os membros comuns das setORIZAÇÕES SOCIETÁRIAS, apresentam uma tendência a revolta perante as esquemáticas governantes, demonstrando a pertinência de atuações estratégicas de matriz significativa para mediar com tais resistências contextuais.

Somado a isto, ressalta-se que em tal perspectiva filosófica as dinâmicas do poder seguem uma ordem cíclica entre a ordem e a desordem, trazendo à tona que, mesmo com a presença da fortuna, entendida com as contingências positivas ou negativas que influem as atividades sociopolíticas, as virtudes políticas do governante são caracterizações imprescindíveis para as resultantes direta e indiretas da manutenção do poder estatal (Sadek, 2007).

Uma das temáticas relevantes no concerne do comportamento político gira em torno da polarização

política, visto que tais processos fenomênicos em suas raízes psicossociais permeiam as diferentes lutas e estruturas do poder democrático nos contextos modernos e contemporâneos, influenciando diretamente nas dinâmicas societárias e nas expressões gregárias e conflituosas nos diversos cenários societários (Brugnago; Chaia, 2014).

Desta forma, as instaurações interacionais dos vieses e fenômenos atrelados a polarização são diretamente intrincados nos interesses e cosmovisões políticas dos sujeitos, ao mesmo tempo que também estão voltados aos ideais e perspectivas grupais de massa, objetivando uma correlação direta com os interesses políticos e contextualizações situacionais na contemporaneidade (Chaia; Brugnago, 2014).

Partindo das afirmativas citadas, tendo como relação os vieses maquiavelianos, observa-se que Maquiavel (2007), em seu tempo, retratava elementos correlatos a polarização política, tanto que o autor abordava a necessidade do governante mediar com os interesses e visões opostas em um dado panorama societário, lapidando estratégias assertivas para a manutenção do poder e da autoridade estatal, sobretudo quando mencionado as disputas de poder nos cenários políticos gerais e específicos.

Todavia, pontua-se que, apesar da significância do pensamento maquiavelino nas visualizações e nas consolidações da política moderna, as proposições trazidas por Maquiavel não devem ser interpretadas com anacronismo, uma vez que, como aborda Cotrim e Fernandes (2011), as caracterizações e estruturas políticas se transformam de maneira contínua e idiossincrática ao longo da história civilizatória, influenciando, nesse caso, nas expressões direcionais e interativas do comportamento político.

Um exemplo disso, pode ser visto nas interações entre o comportamento político e a polarização eleitoral visualizada nos contextos contemporâneos, sobretudo nos recortes nacionais, em que as redes e bolhas sociais, a exemplo de Twitter e Facebook, influem diretamente nos mecanismos, nos interesses e nas próprias expressões da opinião política, representado resultantes fenomênicas interacionais idiossincráticas nos recortes ideológicos e cosmovisionais dos sujeitos, enquanto agentes políticos, como observado nos estudos de Chaia e Brugnago (2014) e de Ethur, Pinheiro e Cabral (2023).

Por fim, avista-se que as proposições edificadas pelo pensamento maquiavelino, além de romper com os paradigmas da política na Antiguidade, permanece bastante atual perante das contingências contemporâneas, abrigando pontes simbólicas e discursivas de cunho dialógico mediante as contribuições psicológicas sociais e das ciências políticas na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante do avistado, percebe-se que as visualizações lapidadas ao longo da jornada filosófica de Maquiavel, mesmo datada a mais de quinhentos anos, esboça noções e pontes de ligação correlatas com as discussões do comportamento político na contemporaneidade, principalmente quando relacionada as proposições psicológicas-sociais, a exemplo das constituições estruturais psicossociais da identidade social e da dissociação cognitiva nas repercussões expressivas dos cenários sociopolíticos.

Entretanto, como afirmado no texto, as perspectivas

difundidas pelo filósofo florentino, apesar de apresentar ligações dialógicas e reflexivas com alguns dos fenômenos psicossociais que envolvem os diferentes espectros do comportamento prolixo, não devem ser interpretadas ou acolhidas de forma anacrônica, dado que as transmutações dos diversos cenários sociopolíticos e paradigmáticos variam ao decorrer nas estruturas civilizatórias.

Desse modo, como expresso nos primeiros parágrafos do desenvolvimento, as representações políticas de matriz maquiavelianas, ao romper com os ideais antigos nos pensamento político, promove contemplações e meditações pautadas em um viés executório, prático e realístico, sendo um dos principais motivos para que tais acepções teórico-práticas cometida dialogar de maneira significativa com os panorama científicos de caráter psicossocial.

Para estudos futuros, recomende-se a elaboração de materiais científicos visados em análises qualitativas mais robustas e revisões de organização sistemática, promovendo interlocuções cada vez mais amplas e dialógicas entre as proposições maquiavelinas e os enfoques psicológicos-sociais, servindo de força motriz na ressignificação interativa das comunicações filosóficas-psicológicas mediante as diferentes caracterizações e estruturas do comportamento político na atualidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. Filosofia. Belo Horizonte: Bernoulli, 2016.

CAMINO, Leoncio; COSTA, Joseli Bastos da. A participação política do adolescente: indicação de uma abordagem psico-social a partir da noção de identidade. *Temas em Psicologia*, v. 2, n. 1, p. 1-16, 1994.

CASTELHANO, M. V. C.; SOUSA, M. D. F. ; SANTOS, G. C. . Maquiavel e o estado ?abominável?: uma análise da obra O Príncipe através da psicanálise Freudiana. *REVISTA COOPEX*, v. 11, p. 1-11, 2020.

CHAIA, Vera Lucia Michalany; BRUGNAGO, Fabricio. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, v. 7, n. 21, p. 99-129, 2014.

CHILTON, P. Metaphors in political discourse. In: BROWN, Keith (ed.). *Encyclopedia of language & linguistics*. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2006. v. 8, p. 63–65.

COSTA, Frederico Alves; PRADO, Marco Aurelio. Ações coletivas e comportamento político: produção científica da psicologia social brasileira (1986-2011). *Athenea digital: revista de pensamento e investigación social*, v. 17, n. 1, p. 0205-230, 2017

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Saraiva, 2011.

ETHUR, Mariliz Leal; PINHEIRO, Pedro Henrique Lencina; CABRAL, Sara Regina Scotta. Avaliatividade e política no Twitter: um estudo sistêmico-funcional de comentários no período eleitoral. *Crátulo*, v. 16, n. 2, p. 74-92, 2023.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Martin Claret, 2007.

OLIVEIRA, C.; TURGEON, M.. Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. *Opinião Pública*, v. 21, n. 3, p. 574–600, set. 2015.

SADEK, Maria Tereza. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù. *Os clássicos da política*, v. 1, n. 3, 2001.

SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. *Psicologia & sociedade*, v. 16, p. 12-19, 2004.

TORRES, Ana Raquel R.; CAMINO, Leoncio; SILVA, Khalil da Costa. Grupo social, relações intergrupais e identidade social. *Psicologia social: temas e teorias*, p. 215-239, 2011.